

RESENHA

José Honório Accarini¹

GOLDIN, IAN e REZENDE, GERVÁSIO CASTRO DE - *A agricultura Brasileira na Década de 80: Crescimento numa Economia em Crise*. Rio de Janeiro, IPEA, 1993. 119 p.

1. Conteúdo do Livro

O livro "A Agricultura Brasileira na Década de 80: Crescimento numa Economia em Crise" divide-se em cinco capítulos e um apêndice.

No primeiro capítulo, os autores examinam o comportamento da agricultura nos anos oitenta concluindo que, apesar da crise experimentada pela economia de vários países naquele período, a agricultura cresceu a taxas relativamente elevadas, tanto no Brasil quanto em outros países subdesenvolvidos da América Latina, África e Ásia.

O capítulo 2 mostra a penalização imposta à agricultura brasileira, no pós-guerra, por taxas de câmbio sobrevalorizadas, impostos de exportação, controles de exportações e de preços de alimentos e incentivos financeiros e tarifários à indústria. Essas medidas, ditadas pela política de substituição de importações, contribuíram para promover grandes mudanças estruturais na economia e na própria agricultura.

A evolução dos instrumentos de política agrícola - crédito rural, preços mínimos, subsídio ao trigo, políticas do açúcar e do álcool, do café, dos fertilizantes e de outros insumos, pesquisa e extensão agrícola - entre os anos setenta e oitenta, é analisada no capítulo 3.

O quarto capítulo mostra que a mudança na composição dos gastos governamentais dirigidos ao apoio à agricultura condicionou fortemente o desenvolvimento agrícola brasileiro nos anos oitenta, destacando-se o importante papel representado pela política de preços mínimos que, em face da crise fiscal, passou a substituir a contratação do crédito rural e a redução dos gastos públicos em pesquisa e extensão.

1. Mestre em Economia, Chefe da Coordenadoria de Agricultura e Reforma Agrária da SPA/SEPLAN - PR.

Tomando por base a análise empírica do capítulo anterior, o quinto capítulo apresenta uma análise teórica do comportamento da produção, dos preços e do investimento agrícolas no ciclo econômico dos anos oitenta, destacando sua peculiaridade em relação ao que ocorre na indústria bem como a necessidade de se estudar separadamente o desempenho da agricultura em cada fase do ciclo econômico - aspecto de curto prazo - e a evolução da produção agrícola na década de oitenta em confronto com a anterior - questão de médio e longo prazos.

O livro inclui, finalmente, um apêndice sobre o desenvolvimento recente da agricultura de grãos no Centro-Oeste, destacando que para essa região vem se deslocando parcela importante da produção agrícola nacional, em face de suas vantagens comparativas em grande parte viabilizadas pelas tecnologias agrícolas que permitiram a incorporação produtiva dos solos de cerrado.

2. Comentários

As alterações na condução da política agrícola no pós-guerra, as peculiaridades do comportamento do setor rural no processo de ajustamento macroeconômico, a expansão recente da agricultura no Centro-Oeste e a conclusão do capítulo 5 de que o dinamismo do setor agrícola, nos anos oitenta deveu-se inteiramente ao crescimento dos produtos típicos de mercado interno - e não, como usualmente se supõe, aos exportáveis - são alguns dos pontos principais abordados no trabalho.

Deixando de lado pontos discutíveis como a classificação do milho como produto de mercado interno - sabendo-se que parcela dele é indiretamente exportada sob diversas formas, a exemplo da carne de frango - e da soja como exportável - quando parte dela é destinada ao abastecimento interno -, cabe ressaltar que a conclusão do capítulo 5 não foi devidamente comprovada, na medida em que outros produtos como cacau, café, cana-de-açúcar e laranja também experimentaram crescimento no período, e, certamente, contribuíram para o bom desempenho da agricultura.

Há, ainda, alguns aspectos que poderiam ser aperfeiçoados e outros que não foram abordados no livro. Dentre os primeiros, cabe destacar discrepâncias entre taxas de crescimento contidas na Tabela 1.1 e as que se pode calcular com base na Tabela 1.2 para o período 1980/88; incompatibilidade entre taxas reais de juros constantes na Tabela 3.1 e comentários feitos no texto (p. 23), falta de registro da extinção do IAA, a exemplo do que ocorreu com o IBC em 1990; e excessiva pulverização, ao longo de todo o trabalho, da análise da PGPM que,

pela importância que lhe é atribuída, deveria merecer capítulo específico.

Por outro lado, algumas considerações complementares, se feitas, teriam enriquecido o conteúdo do livro. Por exemplo, o fato da PGPM representar, para os produtores, uma espécie de seguro de preço a custo zero, tornando-a importante instrumento de apoio aos agricultores, mesmo quando, "ex-post", não se traduz em aquisições ou em financiamentos, ou o maior dinamismo da produção de arroz irrigado em relação ao de sequeiro derivado, em grande parte, dos estímulos da demanda em face do crescimento do primeiro na preferência dos consumidores. Outra consideração seria o incentivo adicional implicitamente conferido à mecanização agrícola no Centro-Oeste e ao transporte de sua produção pela equalização dos preços dos combustíveis; ou ainda, a aderência do padrão tecnológico dessa região à teoria da inovação induzida, de Hayami e Ruttan.

Há, finalmente, um aspecto que nos parece merecer análise mais detalhada. De fato, embora os autores atribuam (p. 82) pequeno ou nenhum impacto da regionalização dos preços mínimos sobre a agroindustrialização do Centro-Oeste, deve-se registrar que tal regionalização, como política deliberada de Governo, jamais existiu de forma persistente, no período analisado.

Ademais, o fato de a soja ser em grande parte processada fora do Centro-Oeste reflete a dificuldade de se realocar plantas industriais, inicialmente instaladas em regiões que antes detinham hegemonia na produção dessa leguminosa, situação que tende a se reverter - o que, aliás, já se observa - na medida em que o Centro-Oeste consolida-se como pólo produtor dessa matéria-prima.

Quanto à não recomendação, pelos autores, de que o Governo estimule agroindustrialização do Centro-Oeste a taxas superiores àqueles que o próprio mercado deseja; trata-se, em nosso entender, de aspecto questionável, ante os efeitos multiplicadores sobre a renda e o emprego que a agroindustrialização pode internalizar nas regiões produtoras de grãos, além do provável redirecionamento dos fluxos migratórios para centros urbano-industriais localizados no interior do País.

Não obstante esses comentários - que poderão suscitar estudos posteriores - o livro de Goldin e Rezende, ao lado da forma clara e didática com que apresenta dados, informações e análises, ressalta aspectos importantes para se avaliar o desenvolvimento da agricultura brasileira nos anos oitenta e suas perspectivas para a década atual.